

Amamentação e a Importância das Ações de Enfermagem Junto à Puérpera

Nathan Barreiro Bittencourt Vianna
Sheila TeixeiraValladão Jaqueline de Souza Mattos
Patrícia Batista Bittencourt
Yasmynn Mallet Paiva
Luciana Miranda Rodrigues

RESUMO

Objetivo: Ressaltar a importância do aleitamento materno e das ações de enfermagem junto à puérpera. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados indexadas no período de Agosto de 2015. **Resultados:** Os dados foram categorizados em quatro áreas temáticas: A influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato; Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em Unidade Básica de Saúde; Revisão sistemática da produção científica de enfermagem sobre o desmame precoce; Diagnóstico de enfermagem em unidades de alojamento conjunto. **Conclusão:** O estudo consiste em um ensaio que objetiva discutir o aleitamento materno e a importância do diagnóstico de enfermagem como material de fundamental em prol de uma melhor assistência a puérpera, visando sempre uma assistência mais humanitária, igualitária e digna para essas pessoas que estão começando uma nova fase em suas vidas, mediante um novo desafio: O saber e/ou aprender a ser mãe. Em torno desta proposição, procura-se estabelecer diálogo com diferentes obras a fim de contribuir para o aprofundamento do assunto no âmbito de saúde pública.

Descritores: Amamentação; ações de enfermagem; enfermeiro.

INTRODUÇÃO

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. Mesmo com tantas evidências científicas provando que a amamentação é a melhor forma de alimentar a criança pequena, as taxas de aleitamento materno no Brasil estão bastante aquém do recomendado, e o profissional de saúde possui um papel fundamental na revisão desse quadro.

O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, com solidariedade, integral e contextualizada, que respeite o ser e a história de vida de cada mulher e que ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. (1)

Além de ser considerado o melhor alimento para o bebê, o leite materno (LM) também proporciona melhor qualidade de vida para a mulher, fornecendo vantagens no fortalecimento do vínculo mãe-bebê. (2) Estudos sugerem que a duração de amamentação no ser humano seja, em média, de dois a três anos, idade em que costuma ocorrer o desmame naturalmente. (1)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por 6 meses e complementado até os dois anos ou mais. (1)

A importância do aleitamento materno já está comprovada, por estudos científicos, a sua superioridade sobre os outros meios e de outras espécies. Graças aos fatores existentes no leite materno, que protege contra infecções, estima-se que poderá evitar 13% das mortes de menores de cinco anos em todo o mundo, por causas preveníveis. (1)

Segundo a OMS, a amamentação tende a prevenir mais a saúde da criança, bebês de mães com baixo nível sócio – econômico do que o reverso. A OMS esclarece e apresenta que: a mortalidade no primeiro ano de vida foi 3,5 vezes maior em crianças não amamentadas quando comparados com os amamentados. (1)

No acompanhamento do puerpério imediato, é estabelecido um protocolo que incentiva a amamentação logo após um nascimento, demonstrando a incidência do aleitamento materno bem como sua duração. Avaliando em primeiro passo o sentimento e o respeito à mãe que amamenta.

No período pré-natal, a decisão de amamentar ou não, já deverá ter sido tomada, fator que predispõe a mãe a ter êxito ou não no ato de amamentar após

o parto. É importante o enfermeiro estabelecer uma “parceria de confiança” com a mãe, com a finalidade de se tornar independente no cuidado ao bebê, resolver as dificuldades que possam aparecer com a amamentação e a tomada de decisão correta. (3) . Neste sentido, neste estudo indaga-se: “Quais são as ações do enfermeiro após o puerpério imediato para o incentivo à amamentação? ”

MÉTODOS

Possibilitando fazer o levantamento dos achados da saúde de enfermeiros (4), este estudo caracteriza-se como pesquisa de revisão utilizando - se como método a revisão integrativa que inclui a análise de pesquisas relevantes, é uma estratégia para a análise das evidências existentes de práticas de saúde, quando a produção de conhecimento científico não está suficientemente fundamentada.

Para realizar a coleta de dados, utilizou-se publicações encontradas em periódicos, teses, livros-textos e documentos elaborados por instituições governamentais e sociedade/associações científicas. A coleta de dados foi realizada no portal de base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde (BVS) nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2010 a 2015.

O processo inicial de avaliação do material bibliográfico se deu a partir da leitura de resumos, com a finalidade de selecionar somente os que atendessem aos objetivos do estudo. Foram identificadas 14 publicações e, dentre elas, 7 atendiam aos critérios de inclusão e respondiam à questão norteadora do estudo. Portanto, amostra foi composta de 4 artigos selecionados de maneira sistemática. Como critério de inclusão, elegeram-se publicações na forma de artigos (revisão, pesquisa, relatos de experiências) independentemente da formação profissional do autor, desde que apresentassem os descritores: Amamentação; Ações de Enfermagem; Enfermeiro. Os artigos foram publicados na íntegra e na língua portuguesa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O estudo mostrou que dos catorze artigos encontrados, quatro foram

selecionados para análise. A tabela 1 mostra os seguintes resultados:

Tabela 1 – Levantamento da literatura científica encontrado na busca de dados, 2015.

Variáveis	N
Ano	
2010	2
2013	1
2014	1
Periódicos	
Saúde em Debate	1
Revista Rene	1
Revista Enfermagem da UERJ	1
Revista Brasileira de Enfermagem	1

Fonte: dados dos autores.

Observou-se em nosso estudo que a contribuição da enfermagem não foi satisfatória porque a orientação e o incentivo ao aleitamento materno devem ser iniciados no começo da gestação e com a visita domiciliar nos primeiros dias após o parto para auxiliar as mães no aleitamento. (5)

Segundo a OMS, a promoção da amamentação na gestação, comprovadamente, tem impacto positivo nas prevalências de aleitamento materno, em especial entre as primíparas. Mas para que haja sucesso na amamentação o apoio dos serviços e profissionais é fundamental logo no período pós-parto. Os profissionais de saúde devem estar preparados para acompanhar o processo da amamentação e o crescimento e desenvolvimento da criança, tanto em atendimentos individuais quanto em visitas domiciliares.¹

Muitos fatores corroboraram para que as mães deixassem de amamentar exclusivamente suas crianças, sendo o mais comum: a crença de que não terão

leite suficiente, ou que a criança não quis mais mamar. Entretanto a promoção à amamentação deve fazer parte da rotina do atendimento, conforme revela a presença de um diagnóstico de amamentação eficaz e ausência de amamentação interrompida. (6)

A grande maioria das mulheres tem condições biológicas para produzir leite suficiente para atender à demanda de seu filho. Existe uma queixa comum durante a amamentação que é “pouco leite” ou “leite fraco”.

Quadro 1 – Sinopse dos artigos encontrados, 2015.

Título	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
A influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato ⁽⁵⁾ .	Compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno.	Qualitativa /Exploratória.	Revelaram que: 1º - A contribuição da enfermeira não foi satisfatória; 2º - A orientação e incentivo ao aleitamento materno deve ser iniciado no começo da gestação. 3º - A visita domiciliar após o parto é primordial nos primeiros dias para auxiliar no aleitamento as mães.	Faz-se necessária, a implantação de ações de enfermagem e incentivo ao aleitamento materno na Unidade Básica de saúde para as mães amamentarem seus filhos e contribuírem para a diminuição do índice de desmame precoce.
Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em Unidade Básica de Saúde ⁽⁶⁾ .	Identificar diagnósticos de Enfermagem de amamentação, frequência de ocorrência, características definidoras e valor da confiança materna com base na escala de auto eficácia em amamentação.	Estudo Transversal / Quantitativo.	Revelaram que: 1º- Presença de diagnóstico Amamentação Eficaz e Ausência de Amamentação interrompida; 2º - A promoção da amamentação deve ter suporte mais efetivo, devendo esta fazer parte da rotina do atendimento; 3º - muitos fatores corroboram para que as mães deixem de amamentar exclusivamente suas crianças sendo os mais comuns: a crença de que não terão leite suficiente, a quantidade do leite que deixa a desejar ou que a criança não quis mais mamar.	Mesmo identificando o diagnóstico de enfermagem Amamentação Eficaz como o de maior incidência, ressalta-se que o enfermeiro precisa estar mais preparado para prestar uma assistência eficaz, esta podendo ser alcançada através dos diagnósticos de enfermagem, favorecendo as puérperas no contexto de sua comunidade.
Revisão sistemática da produção científica de enfermagem sobre desmame precoce ⁽⁷⁾ .	Identificar e Analisar os Dados do Texto Incluídos na Revisão.	Revisão Sistemática.	Mostrou preocupação especial frente as causas de desmame precoce e utilizou métodos explícitos e sistemáticos para avaliar os estudos. Ainda revelando que: 1º - O baixo nível de renda é um fator relacionado; 2º - As mulheres solteiras que não tem companheiros fixos apresentam dificuldades para amamentação de seu filho de forma exclusiva; 3º - As pessoas apresentam sistemas de crenças e valores divergentes.	Existem inúmeros fatores que podem contribuir para o sucesso ou fracasso do aleitamento como por exemplo: a falta de apoio fatores socioeconômicos e demográficos, um sistema de saúde precário contribui para tornar-se mais vulnerável ao desmame.

Diagnóstico de enfermagem em unidades de alojamento conjunto (8)	Identificar através do Diagnóstico de Enfermagem (segundo NANDA), em recém nascidos e descrever os fatores relacionados e os de risco, contribuindo para uma melhor assistência de enfermagem.	Estudo descritivo/e xploratório.	Revelaram que: Os Diagnósticos de Enfermagem mais relevantes identificados foram: Amamentação Eficaz (encontrouse em 88,5% dos Recém Nascidos), a Amamentação Ineficaz (11,5%), Risco de Infecção e Risco para Desequilíbrio na Temperatura Corporal.	O estudo nos permitiu perceber situações que necessitam de intervenções de enfermagem em recém nascidos que não apresentam nenhuma afecção clínica.
--	--	----------------------------------	---	---

Fonte: dados dos autores.

Percebe-se que essa percepção é o reflexo da insegurança materna quanto a sua capacidade de nutrir plenamente o seu bebê. Esta ansiedade que gera na mãe e na família leva a suplementação com outros leites que alivia a tensão materna e que repassa tranquilidade ao bebê, que passa a chorar menos. Uma vez iniciada a suplementação, como consequência, da criança passar a sugar menos, será menor a produção de leite, que culminará com a interrupção da amamentação. (1)

Frente às causas de desmame precoce utilizaram-se métodos explícitos e sistemáticos que revelaram o baixo nível de renda como um fator relacionado; mulheres solteiras, que não têm companheiros fixos, apresentaram dificuldades para amamentação de seu filho de forma exclusiva. (7)

Estudiosos (8,9,10) afirmam que, identificadas as variáveis demográficas - (tipo de parto, idade materna, presença paterna na estrutura familiar, número de filhos, experiência com a amamentação); socioeconômicas (renda familiar, escolaridade materna e paterna, trabalho materno) e a assistência materno-infantil de forma negativa (variáveis relacionadas à assistência pós-natal imediata: alojamento conjunto, auxílio de profissionais de saúde; e pós-natal tardia: estresse e ansiedade materna, introdução precoce de alimentos e uso de chupeta), na prática da amamentação, contribuíram para o desmame precoce e/ou a extensão da amamentação, viabilizando um desempenho em medidas de intervenções mais eficaz. (9)

Os diagnósticos de enfermagem encontrados e mais relevantes foram amamentação eficaz (encontrou-se 88,5% nos recém-nascidos) e a amamentação ineficaz (foram 11,5%) e risco de infecção e risco para desequilíbrio para temperatura corporal. (8)

Em relação ao diagnóstico de enfermagem, “Amamentação Exclusiva e Eficaz”, devem as mães amamentar exclusivamente até os seis meses. A Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância recomendam que nas primeiras horas de vida da criança se inicie a

amamentação exclusiva, apenas leite materno, sem nenhum outro alimento, líquido ou mesmo água, e o não uso de mamadeiras e chupetas. Os profissionais de saúde devem estar aptos para aplicar o manejo das técnicas de amamentação, que compreende: o posicionamento da mãe e do bebê, pega, sucção e deglutição, efetivas. A posição para a mãe amamentar também depende de alguns fatores, como o tipo de parto e puerpério que se encontra, sendo importante estar em uma posição confortável e relaxada.

A “Amamentação Exclusiva Ineficaz” ocorre quando a posição da mãe e/ou bebê, em relação à pega, está incorreta, por prematuridade, falta de ganho de peso, e dificuldades e resistência do recém-nascido e quando o reflexo de descida do leite, sucção, estão prejudicados ou há baixa de produção de leite. (10)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no nosso estudo, identificou-se que o enfermeiro deverá aplicar seus conhecimentos técnicos e científicos para proporcionar uma diferença na ação de amamentar, gerando assim um meio de tornar a amamentação mais eficaz, baseando-se também na Taxonomia de Diagnóstico de Enfermagem NANDA.

A importância do Diagnóstico de Enfermagem, na prática, busca a melhor assistência ao paciente. Visando alcançar esta meta, as orientações dos profissionais de enfermagem servem de apoio para subsidiar essas ações juntamente com outros cuidados para a relação entre a mãe e o bebê.

Porém, tendo em vista que existem várias causas que levam às mães a optarem pelo desmame precoce, como a falta de suporte familiar, informação inadequada sobre a importância da amamentação e a falta de preparo pelos profissionais de saúde, o enfermeiro deverá contribuir para a promoção, prevenção e qualidade de vida e de saúde às futuras puérperas.

Corroborando com a necessidade de uma maior integralidade entre as mães e os Recém Nascidos a fim de dar uma assistência mais humanitária, igualitária e digna para essas pessoas que começam uma nova fase em suas vidas, mediante um novo desafio a ser aceito: O saber e/ou aprender a ser mãe.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde: Nutrição Infantil. Brasília (DF). 2009.
2. Rodrigues AP. Autoeficácia em amamentação de puérperas em alojamento conjunto: contribuições para o cuidado de enfermagem. [Dissertação] Curso de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (RS), 2013.
3. Martuchelli KC. O enfermeiro e o aleitamento materno na estratégia de saúde da família. [Trabalho de Conclusão de Curso] Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Berilo (MG), 2010.
4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1):102-6.
5. Batista KRA. A influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. Saúde em Debate. 2013 jan./mar; 37(96):130-138
6. Carvalho OMC. Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em Unidade Básica de Saúde. Revista Rene. 2014 jan-fev; 15(1):99-107
7. Rivemales MC. Revisão sistemática da produção científica de enfermagem sobre o desmame precoce. Rev. Enferm. UERJ. 2010 JanMar;18(1):132-137
8. Inácio CCN. Diagnóstico de enfermagem em unidades de alojamento conjunto. Rev Bras Enferm, 2010 nov-dez; 63(6): 894-9.
9. Monteiro RM. Amamentação: Desafio a ser enfrentado e vencido. [Trabalho de Conclusão de Curso] Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Conselheiro Lafaiete (MG), 2011.
10. Primo CC. Diagnósticos de Enfermagem Relacionados ao Fenômeno Amamentação Exclusiva. Cogitare Enferm. 2013 Abr/Jun; 18(2):215-21.